

Ministério da Cultura e Banco do Brasil apresentam



# Atlântico Sertão

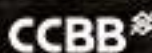
Som em Cena  
Minha Imensidão

EXECUÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



# 1 - Cantiga de Pilão

Samora

Minha gente se atenta  
para o que eu vou falar.  
Mesma gente de Atlas  
ou de Iemanjá.

Teu passado vermelho  
ninguém quer olhar.  
Não consigo dormir,  
o que resta é cantar.

Na vereda eu nasci.  
Nos caminhos eu vou.  
Boa morte me guia  
e descubro o que sou.

Contador que se preza,  
só para e descansa.  
A fazer uma reza,  
contar uma lembrança.

Essa é para os que tentaram no sertão sonhar.  
E para os que encontraram descanso no mar.  
A vida é um grão que a morte lapida em pilão.  
É pra vocês que eu dedico a nossa canção.

Êeeeeeeeeeeeeeeee Laroîê Odoýá

Em certa manhã de sol, nossa personagem Gente  
percebeu que estava em um barco à deriva no  
meio do nada.  
Só o que havia era água, muita água.

Êeeeeeeeeeeeeeeee Laroîê Odoýá (2x)

Ao seu lado dois remos, sentiu a imensidão  
e sem pensar começou a empurrar e puxar  
em movimentos rápidos e afobados.  
Remava, remava, remava sem sair do lugar.  
Sua realidade parecia mais com um pesadelo  
Como sair dali?.

Êeeeeeeeeeeeeeeee Laroîê Odoýá (2x)



# 2 - O Sonhador - Monólogo

Sarah Shelly

A luz radiante do sol vem machucando  
meus olhos...  
e eu sinto

sinto o cheiro, o gosto desse sal do Atlântico.

Meus braços/... exauridos desse remar... remar...  
e remar...

E sem sair do lugar.

Não é a primeira vez que eu sinto isso.

Não é.

Mas agora... agora é diferente.

Porque agora eu vejo.

Antes... eu só ouvia o azul.

O som desse Atlântico imenso... batendo...  
chamando...

Fui visto por muito tempo... como quem não  
tinha alma.

Pelos juruá.

Mas hoje... hoje não.

Hoje eu sou livre.

Sou gente.

O sonhador.

E eu lembro.

Eu lembro de um negócio que eu não posso  
esquecer nem por um segundo.

O sonho da gente.

Nasceu lá... no mar alto do sertão...  
onde semeiam abandono, mas o coração insiste.

Foi ali que eu virei sonhador.

E minha alma... veio junto com meu corpo.

Agora livre! Livre pra criar.

Livre pra ser.

Porque o sonho da gente...  
tem um pouco de tudo.

E se tem da gente... também é meu.

Só que assim...

eu tô indo atrás dele...

e esse medo...

esse cansaço...

No meu sonho não tem isso, não.

No meu sonho... eu olho pra gente  
e é só riso.

Riso solto.

Gargalhada boa de quem tá feliz de ser.

De dançar agarradinho um forrozinho...

de sentir o pé na terra...

de saber, de ter certeza que a terra é  
farta e é nossa

Que tem água.

Tem tanta água no sertão.

E meu moleque

meu moleque já nasce livre.

Ele vai sonhar... sem pedir licença.

Porque o sonho da gente...

é ser.

Ser tudo isso. Ser tão

E eu sei.

sei que meu sonho é do tamanho desse  
Atlântico.

Ou pior...

Ele tá é dentro dele.

E não adianta mais remar como antes.

Eu não posso mais adiar.

Eu não posso mais adiar.



# 3 - Urgência - Música coletiva

Karine Viana e Equipe Educativa

arroz. feijão. fome.  
Anda, anda e tudo some  
sinto fome de ser eu

Percussão leve  
voz principal falada:

Realidade também é sonhar  
É direito de esperar  
Ser o impossível mesmo que pra isso precise  
quebrar o mundo  
mesmo que pra uns seja difícil de aceitar

Preciso dormir pra me achar  
E pra me encontrar de novo respiro fundo  
sonhar é arte, um dom que todos têm.

Busco o inreal de ser quem sou  
sou filho do Agora  
com esperança de acordar  
e encontrar meu sonho no fundo desse mar  
e encontrar meu sonho no fundo desse mar

arroz. feijão. fome.  
Anda, anda e tudo some  
sinto fome de ser eu  
arroz. feijão. fome.  
Anda, anda e tudo some  
sinto fome de ser eu

voltar onde eu me perdi  
achando qu'isso era viver  
sob a luz do desejo  
o impossível faz surgir  
uma nova realidade  
que permite existir  
ser o pesadelo de  
quem não sonha  
vem da minha potência

Busco o inreal de ser quem sou  
sou filho do Agora  
com esperança de acordar  
e encontrar meu sonho no fundo desse mar

arroz. feijão. fome.  
Anda, anda e tudo some  
sinto fome de ser eu  
arroz. feijão. fome.  
Anda, anda e tudo some  
sinto fome de ser eu

voltar onde eu me perdi  
achando qu'isso era viver  
sob a luz do desejo  
o impossível faz surgir  
uma nova realidade  
que permite existir  
ser o pesadelo de  
quem não sonha  
vem da minha urgência

voltar onde eu me perdi  
achando qu'isso era viver  
sob a luz do desejo  
o impossível faz surgir  
uma nova realidade  
que permite existir  
ser o pesadelo de  
quem não sonha  
vem da minha potencia

“Vou respirar e remar devagar” - Gente pensou.  
Re Ma Va, Reece Maaaa Vaaaa, reee maaaaaa va  
mas ainda não funcionou.  
Gente não se lembrava aonde precisava chegar  
então, não conseguia ir à lugar algum.

Diante daquele horizonte sem fim, suspirou  
e percebeu crescer no peito uma tristeza  
um vazio, uma raiva. Parecia que todo aquele  
esorço não tinha servido de nada.  
Na sua memória, não se lembrava como tinha  
chegado àquele oceano.

# 4 - Palavra Central

Heloiza Cristina e Kelly

Kabecile, Kaô  
Kabecile, Kaô  
Quem me segura é Xangô  
E eu não 'tô sozinho

A minha história de vida surpreende griot  
Eu busco glória, vitória e novos caminhos  
Carrego o canto no sangue lá de Palmares  
E de lugares que o meu povo já lutou

Tateio o vazio, timoneiro no nada  
Todos os meus sonhos são escadas  
Sigo construindo  
Os sonhos mais bonitos  
não acontecem dormindo  
E sim de olhos abertos, visão coroa cantou

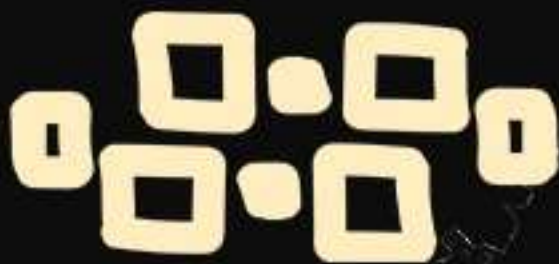
E assim seguindo vou indo e vindo  
Ouvindo por aí e resistindo  
Porque dizem que sonhar não é pra mim  
O que eu sonho não tem nome, é encruzilhada

De Quitanda à África  
Confio no Ifá  
até esquecer, o resto é lembrar

Kabecile, Kaô  
Kabecile, Kaô  
Quem me segura é Xangô  
Eu não tô sozinho

Apesar da memória de Gente não ter ajudado  
em seu coração moravam lembranças de uma  
terra onde se faziam coisas que nunca foram  
feitas. Um lugar onde a imaginação toca com  
grafias sendo inscritas no corpo daquele chão...  
Onde a terceira visão ancestral ilumina o futuro...  
e as percepções de mundo movem-se a cada  
instante.

Enquanto lembrava, se encontrava. Gente, agora  
percebeu crescer no peito energia e coragem  
para voltar a remar com propósito. Dias e noites  
se deram numa jornada sem fim.  
Cansou, parou, se aconchegou e no sonho  
encontrou o lugar encantado e livre, cheio de  
outras gentes.



# 5 - Maré Viva

(Performance em Libras)  
Bruno Ramos

RACISMO  
ESTRUTURAL

# 6 - Sutura

Guilherme Romana

Lamparina  
Na estrada da saudade  
Ilumina  
As lacunas da realidade

Tia Carmen esteve aqui  
Dançando sua raíz  
Exercendo seu direito livre e feliz

Encho o peito ao cantar  
Sim, eu nasci pra criar

Encho a boca ao dizer  
Sim, eu nasci pra ser

E que o vermelho no mar  
Não será em vão

Sou multicolorido  
Corpo presente e vivo  
Glorioso retorno  
Eu já estava aqui  
Macularam a nossa terra  
Fogo na nossa floresta  
Sofrimento não é festa  
Vou reluzir

Tia Carmen está em ti  
Vivendo sua raíz  
Exercendo seu direito livre e feliz

Encho o peito ao cantar  
Sim, eu nasci pra criar  
Encho a boca ao dizer  
Sim, eu nasci pra ser

Fiz da arte a solução  
Alumbrar pr'esse mundão  
Que o vermelho no mar  
Não será em vão



Chuva de lansã é bonança  
Tua sina é prover a mudança  
Dois de Julho não sai da lembrança  
Sonhar é sutura da memória  
Portal pra se realizar  
Fabulei o seu livro de história  
Com punhos pro alto

Eu nasci pra raiar

Sertão era cheio de gente que criava, pintava  
e bordava, tocava e cantava, instalava e  
fotografava, esculpia, chorava, sorria.  
A única coisa que lá não tinha era gente  
que não criava. O sonho de Gente criou um  
mundo sonhado por toda a sua gente.

Lá ainda se fazem coisas que nunca foram  
feitas. No Sertão, que é do tamanho do  
mundo, o mundo se sonha e do sonho se cria.



# 7 - Pracabá

Jeffei

Quero uma imensidão  
E um lugar para descansar  
Meu atlântico sertão  
Onde eu vou me deitar

Quando eu chegar primeiro  
Na casinha de Oxalá  
Tendo meu chapéu guerreiro  
que vem lá do Saara

Aqui não tem sofridão  
Tem cabeça pra mostrar  
Retirante coração  
no asfalto vai brotar

Quando eu regar primeiro  
navegar daqui pra lá  
Se entra' numa  
bato primeiro  
Tenho arte pra mostrar

Sa'senhora boa morte  
Bençoi meu caminhá  
Xangô é quem vai ligeiro  
O trovão vai ressoar

Quando eu chegar primeiro  
Na casinha de Oxalá  
Tendo meu chapéu guerreiro  
que vem lá do Saara

O trovão vai ressoar  
A justiça vai ressoar  
Os caminhos irão se abrir

O trovão vai ressoar  
A justiça vai ressoar  
Os caminhos irão se abrir  
Meu Sertão vai existir



Som em Cena “Minha Imensidão”  
AKA Projetos Culturais | Arte com Acessibilidade

## Créditos

Exposição Atlântico Sertão  
15/04 a 03/08/26

Patrocínio  
Banco do Brasil

Realização  
Ministério da Cultura  
Centro Cultural Banco do Brasil

Direção-Geral  
Coletivo Atlântico  
Órbita Produções

Idealização  
Marina Maciel

Curadoria-Geral  
Marcelo Campos

Curadoria  
Ariana Nuala

Assistência de Curadoria  
Amanda Rezende  
Jean Carlos Azuos  
Rita Vênus  
Thayná Trindade

Coordenação  
Saturno Douglas

Produção Executiva  
José Kizam

Produção Local  
Cinnamon

Projeto Expográfico  
Gisele de Paula Arquitetura e Cenografia

CCBB Educativo  
Arte e Cultura

Patrocínio  
Banco do Brasil

Realização  
Ministério da Cultura  
Centro Cultural Banco do Brasil

Produção  
AKA Projetos Culturais

Curadoria Educativa e Direção  
Karen Montija

Coordenação Executiva  
Mariana Theodorica

Coordenação de Programação  
Gabriela da Fonseca

Assistência de Coordenação  
Hyana Moura

Coordenação Administrativa  
e Financeira  
4Account

Auxílio Administrativo  
Marcos Cesar

Coordenação de Eventos  
Natália Salles

Assessoria de Imprensa  
Sylvio Novelli

Assistência de Comunicação  
Leo Sampaio

Coordenação Pedagógica  
Karina Costa

Assistência Pedagógica  
Bruno Ramos

Coordenação de Infâncias  
Alê Taiki

Coordenação de Públicos  
e Produção  
Victor Tamashiro

Coordenação Musical e Produção  
Raí Freitas

Assistência de Produção Educativa  
Jefei

Som e Sonoplastia  
Thau Oliveira

Educadores  
Guilherme Romana  
Karine Viana

Educadores para a Exposição  
Nathália Campos  
Paulla Zeferino  
Rachel Ayala

Educadores Estagiários  
Kelly Aronu

Kyan Loza Callisaya  
Manoela Florencio  
Samora  
Sarah Shelly  
Vinicius 7cordas

Intérprete de Libras  
Caroline Martins  
Regiane Eufrausino

Atividade Som em Cena  
Minha Imensidão

Enredo  
Aretha Sadick  
Karine Viana  
Kyan Loza Callisaya  
Paulla Zeferino  
Raí Freitas

Direção  
Alê Taiki  
Bruno Ramos  
Guilherme Romana  
Jefei  
Karine Viana  
Paulla Zeferino  
Raí Freitas  
Victor Tamashiro

Formação Cênica  
Aretha Sadick

Formação de Percussão  
Alê Taiki

Formação de Voz  
Paulla Zeferino

Figurino  
Nathália Campos

Coordenação musical  
Raí Freitas